



**Organização
Mundial de Saúde**

ESCRITÓRIO REGIONAL **Africano**

AFR/RC57/RT/1
23 de Abril de 2007

ORIGINAL: INGLÊS

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

Quinquagésima-sétima sessão
Brazzaville, República do Congo, 27–31 de Agosto de 2007

Ponto 9 da ordem do dia provisória

PREVENÇÃO E CONTROLO DO CANCRO NA REGIÃO AFRICANA DA OMS

ÍNDICE

	<i>Parágrafos</i>
ANTECEDENTES	1–5
PROBLEMAS E DESAFIOS	6–11
PONTOS PARA DISCUSSÃO	12
RESULTADOS ESPERADOS	13

ANTECEDENTES

1. As doenças oncológicas são um problema emergente de saúde pública na Região Africana da OMS. Segundo a Globocan,¹ ocorreram 582 000 novos casos de cancro na África Subsariana em 2002. Nos homens, as formas mais comuns são o sarcoma de Kaposi e os cancros do fígado e da próstata; nas mulheres, os mais comuns são os cancros do colo do útero e da mama, e o sarcoma de Kaposi.

2. Nos países desenvolvidos, um terço dos cancros são evitáveis, um terço curáveis e os restantes um terço são incuráveis. Em África, a situação é bem diferente, com 80% a 90% dos casos de cancro sendo incuráveis após detecção, 10% a 15% curáveis se tratados adequadamente e apenas menos de 5% dos cancros são evitáveis. Em 2002, o cancro foi a causa de morte de 412 100 pessoas na África Subsariana. Caso não se ponham em prática quaisquer tipo de intervenções, as projecções apontam para que, em 2020, os novos casos de cancro atinjam os 804 000 e o número de óbitos devido à doença ascenda a 626 400.

3. Os principais factores de risco do cancro são de natureza viral ou resultam de outras doenças infecciosas, como a hepatite, o VIH/SIDA e a esquistossomiase; consumo de tabaco; poluição ambiental; alimentação pouco saudável; consumo excessivo de álcool; idade; e falta de exercício físico. A prevenção é muitas vezes a melhor e mais económica estratégia a longo prazo de controlo do cancro. As medidas de prevenção são duplamente benéficas, já que podem contribuir também para a prevenção de outras doenças crónicas que compartilham dos mesmos factores de risco.

4. O controlo do cancro é entendido como a principal medida de saúde pública concebida para reduzir a incidência e a mortalidade, assim como melhorar a qualidade de vida dos doentes. O controlo do cancro inclui a implementação sistemática de estratégias de prevenção de base factual; detecção precoce, diagnóstico, tratamento e os cuidados paliativos, medidas apoiadas pela Resolução WHA58.22 da Assembleia Mundial da Saúde sobre a prevenção e controlo do cancro.

5. Este documento tem por finalidade apresentar diferentes aspectos da prevenção e controlo do cancro, originar debates e identificar o possível caminho a seguir no campo da prevenção e controlo do cancro na Região Africana.

PROBLEMAS E DESAFIOS

6. Até há pouco tempo, o cancro era considerado raro em África. A doença era encarada como um problema do mundo desenvolvido, onde constitui a segunda causa de morte, a seguir às doenças cardiovasculares.

7. A maioria dos países da Região Africana da OMS não possui uma política de controlo das doenças oncológicas. Ao formularem um programa nacional de controlo das doenças oncológicas, os responsáveis pela advocacia, decisores políticos, administração e praticantes de medicina devem agir em conjunto na justificação de prioridades destinadas à melhoria da saúde de toda a população. Por vezes, os decisores políticos e os profissionais de saúde podem ver-se confrontados com dilemas de ordem ética, aquando da definição de prioridades, devido às limitações em termos de recursos.

8. Um programa nacional abrangente de controlo das doenças oncológicas exige um sistema de vigilância do cancro, dos seus determinantes ou factores de risco, e dos resultados alcançados. Na

¹ Base de dados Globocan 2002, <http://www-dep.iarc.fr/globocan/database.htm>

maioria dos países africanos, os dados relativos à real dimensão das doenças oncológicas são escassos ou inexistentes. A implementação de registos oncológicos é uma forma relativamente pouco dispendiosa para gerar os dados necessários à produção de bases factuais a serem usadas na elaboração de políticas.

9. A detecção precoce, que engloba o rastreio das populações assintomáticas e a sensibilização para os sinais e sintomas iniciais, aumenta as probabilidades de cura. No entanto, estas medidas devem ser apoiadas por unidades de diagnóstico e tratamento, bem como pelos recursos necessários para que as mesmas possam servir as populações necessitadas.

10. A maior parte dos países africanos não possui infra-estruturas e instalações satisfatórias para o tratamento das doenças oncológicas que requerem cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Dado que o tratamento do cancro requer uma abordagem multidisciplinar, infra-estruturas satisfatórias e instalações adequadas, a disponibilidade de um tratamento oncológico eficaz é, muitas vezes, um objectivo utópico. Em virtude da falta de acessibilidade a tecnologias de cuidados de saúde adequadas e aos atrasos na procura de tratamento, a abordagem mais adequada para os países africanos será garantir a acessibilidade aos cuidados paliativos para os doentes oncológicos.

11. Para além da falta de equipamento para a gestão das doenças oncológicas, o continente africano sofre ainda de carência aguda de especialistas em oncologia, tais como patologistas para diagnóstico, oncologistas para tratamento e enfermeiros oncológicos para os cuidados. Consequentemente, são necessários programas de formação para produzir os diferentes tipos de especialistas e outros técnicos e gestores de equipamento. Por estas razões, os países deverão considerar a implementação de programas colaborativos.

PONTOS PARA DISCUSSÃO

12. Propõem-se as seguintes questões para discussão:

- a) É o cancro considerado como um problema de saúde pública nos países da Região Africana?
- b) Quais são as melhores abordagens para aumentar a consciencialização sobre o cancro e colocá-lo no topo das agendas nacionais?
- c) De que forma podem os países implementar desde já programas abrangentes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos para as doenças oncológicas?
- d) De que forma podem os países ser preparados para pôr em prática programas colaborativos de prevenção e controlo do cancro?

RESULTADOS ESPERADOS

13. Os resultados esperados da Mesa-Redonda incluem:

- a) propostas sobre formas de melhorar a consciencialização para o cancro na Região, incluindo meios de gerar e utilizar os dados para a advocacia;
- b) propostas sobre formas de melhorar os diferentes aspectos da prevenção e controlo do cancro na Região;
- c) identificação de possíveis áreas de colaboração entre os países e os parceiros.